

A PEDAGOGIA SOCIAL: DIÁLOGOS E FRONTEIRAS COM A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E EDUCAÇÃO SÓCIO COMUNITÁRIA

* recebido: 20/03/2008

* aprovado: 15/09/2008

Evelcy Monteiro Machado¹

Resumo: o presente artigo procura fazer um resgate histórico do conceito e da prática da Pedagogia Social e a apresenta a partir de sua diversificada forma como se efetiva em vários países, destacando não haver consenso em relação à sua organização e concepção. Trata também da presença da Pedagogia Social na América Latina, onde ainda é pouco conhecida como abordagem teórica e qualificação profissional regular, e afirma que Paulo Freire é seu representante nacional, sendo sua obra reconhecida internacionalmente nesta perspectiva. Apesar das diferenças observadas entre educação formal, não formal e sócio-comunitária, o texto afirma que o mais relevante é o compromisso assumido na busca da utopia da construção de uma sociedade incluyente, mais humana ética e justa política e socialmente.

Palavras-chave: Pedagogia social; educação não-formal; educação sócio-comunitária.

Abstract: this article tries to rescue a history of the concept and practice of Social Pedagogy and presents from its diversified way is effective in several countries, highlighting that there is no consensus regarding its organization and design. This also the presence of Social Pedagogy in Latin America, where it is still little known as a theoretical and professional skills regularly, and says that Paulo Freire is its national representative, and his work recognized internationally in this regard. Despite the differences between formal education, nonformal education and socialcommunitarian education, the text says that the most important is the commitment in the search for utopia the construction of an inclusive society, ethics and more humane and socially just policy.

Keywords: Social pedagogy; non-formal education; sociocommunitarian education.

Introdução

As demandas sócio-educacionais do mundo moderno criam a necessidade de se viabilizar a formação de profissionais da educação especializados para o atendimento às questões sócio-culturais tal como já ocorre em muitos países. As experiências nessa área sócio-educacional que consolidam tendo como referência a prática, a educação escolar e poucos aportes teóricos de diferentes áreas, exigem que se avance no Brasil na discussão de um projeto nacional para a educação social.

¹ Doutora em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha e docente do PPGEd Mestrado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: emonteiro@onda.com.br

A organização da área se dá pela interlocução com a Pedagogia Social, como teoria e como prática de intervenção educativa, que tem impulsionado a oferta de uma formação acadêmica específica, concomitante com a consolidação do campo de atuação profissional.

O significado científico, disciplinar e intervencionista da Pedagogia Social apresenta conceitos diversificados, acumulados no tempo em função dos contextos em que se tem desenvolvido, tal como ocorre com a Pedagogia Geral. Portanto, torna-se necessário conhecer o processo epistemológico do pensamento sobre a Pedagogia Social para se estabelecer diálogos e fronteiras com a educação Não Formal e Sócio Comunitária.

Nesse sentido, a compreensão da construção histórica da Pedagogia Social considerando-se a conceitualização, os paradigmas e as áreas de intervenção sócio-educativa propicia referencial para se compreender as perspectivas atuais,

Aspectos históricos da Pedagogia Social.

A Pedagogia Social consta de maneira incipiente nas questões sociais assumidas por filósofos e educadores, de Platão a Pestalozzi, ou seja, desde o mundo clássico até a metade do século XIX. Ainda que a perspectiva assumida tenha sido humanitária, filosófica ou política, esses pensadores podem ser considerados precursores da Pedagogia Social.

Comenius foi o primeiro educador a formular uma concepção pedagógico-social de caráter místico-humanitário, e Pestalozzi é apontado como o fundador da educação autônoma, rompendo com a subordinação à teologia e, conseqüentemente, à Igreja, nas atividades educativas, características na Idade Média (LUZURIAGA,1993).

O importante é ressaltar, como antecedente, a inclusão da dimensão social na educação que, embora de maneira teórica, propiciou que surgisse no final do século XIX um trabalho mais científico sobre o tema Pedagogia Social.

O conceito de "Pedagogia Social" usado pela primeira vez em 1850 pelo pedagogo alemão Diesterweg², na obra "*Bibliografia para a Formação dos Mestres Alemães*", apresentou-se desvinculado de enfoque científico e pedagógico e foi quase ignorado na época. Observa-se que o termo Pedagogia Social já havia sido utilizado por Magwer em 1844, na "*Pädagogische Revue*", uma publicação alemã, segundo Feroso (1994).

A primeira obra que sistematiza a Pedagogia Social é publicada em 1898, escrita por Paul Natorp, filósofo neokantiano, e intitula-se "Pedagogia Social. Teoria da educação e da vontade sobre a base da comunidade". O autor defende, como um dos conceitos básicos, a comunidade, contrapondo-se ao individualismo, que considera origem e causa dos conflitos sócio-políticos da Alemanha. Assim, a educação vincula-se à comunidade e não aos indivíduos. Procura elaborar uma teoria sobre a educação social, concebendo a Pedagogia Social como saber prático e como saber teórico (QUINTANA,1997).

Reconhecido como o fundador da Pedagogia Social, Natorp é o criador de uma tendência, uma escola, a de Pedagogia Sociológica, parte da Pedagogia Social, uma ciência com múltiplas concepções.

O período em que surgiu a Pedagogia Social na Alemanha torna-se referencial para a área. Coincide com o crescimento e a consolidação das Ciências Sociais, com a racionalização e análise objetiva da vida social. Reflete também os efeitos da Revolução Industrial e da Francesa, com o reconhecimento dos movimentos populares que

² Foi também A. Diesterweg quem utilizou, pela primeira vez, a expressão "Educação Social", dando um sentido de educação popular, ao comparar seu trabalho com o de Pestalozzi nas comemorações do centenário do nascimento do autor. Embora demonstre sensibilidade social em seus escritos reunidos em treze volumes nas Obras Completas, o autor empregou os termos sem a relação que se estabeleceu, no decorrer dos tempos, com um novo ramo da Pedagogia.

reivindicam liberdade e direitos humanos. A crise econômico-industrial da Alemanha, acentuada no final do século XIX, leva a Pedagogia a atender à necessidade de intervenção sócio-educacional. A partir desse período, pressionados pela realidade, educadores avançam na conceituação da Pedagogia Social ao mesmo tempo em que ampliam as ações práticas. A Pedagogia Social atende a situações contraditórias, tendo tanto o sentido de impulsionar a renovação social por intermédio da educação como o de reduzir os conflitos políticos de socialistas e comunistas.

A posição assumida por Natorp em 1913 e seguidores de que a Pedagogia Social representava a Pedagogia, suprimindo a Pedagogia voltada ao indivíduo, assim expressa: “entre individuo y comunidad existe una relación mutua tan estrecha, que en fin de cuentas, carece de sentido la separación externa de una pedagogía individual de una social” (QUINTANA, 1994, p.107). Essa compreensão da área além de despertar os pedagogos para os aspectos sociais da educação, abriu o debate sobre a questão e o surgimento de novos posicionamentos.

Coerente com o contexto alemão na época da Primeira Guerra Mundial, marcada por uma situação social crítica, a Pedagogia Social enfatiza o atendimento a problemas públicos da sociedade da época, relacionados à infância abandonada, a jovens inadaptados ou delinquentes, a grupos marginalizados, à terceira idade, à animação sócio-cultural, à educação permanente. Estabeleceu-se nesse período, no país, uma política de atendimento às necessidades sociais, objetivando melhoria de qualidade de vida do povo, com leis de apoio social e assistencial à infância e à juventude, apoio às instituições sócio-pedagógicas e aos trabalhadores.

No plano teórico, destaca-se a obra de Nohl e seguidores, um dos mais importantes da área na Alemanha. Ele defendeu uma concepção de Pedagogia Social pela negação que Feroso (1994, p. 60) assim apresenta: “La pedagogía social es la ciencia de la educación, que no se realiza ni en la familia ni en la escuela. Por esta razón, se suele hablar de la pedagogía social como de la pedagogía del "tercer espacio" - el primero es la familia y el segundo, la escuela”. Para Nohl, Pedagogia Social não se refere a toda a Pedagogia, mas à parte relacionada à educação popular. Visa a atender a necessidades concretas do período após a Primeira Guerra. Centra sua proposta na prevenção como forma de solucionar os problemas sociais.

O conceito de Pedagogia Social relacionado à educação fora da família e da escola amplia-se por intermédio de Bäumer, colaboradora de Nohl, ela compreende Pedagogia Social como tarefa educativa social e estatal, desde que realizada fora da escola. A relação da Pedagogia Social como ciência da ação, ou seja, teoria de uma prática para a prática, representa novo avanço na identificação da área.

Com a ascensão de Hitler ao poder e a dominação do nacional socialismo, os trabalhos da Pedagogia Social foram interrompidos por falta de apoio estatal e por restrição às iniciativas que persistiram, o que evidencia para a a necessidade do contínuo vínculo com as políticas públicas.

Outro enfoque de Pedagogia Social, voltado à formação política dos indivíduos, com valores que defendem o nacionalsocialismo, encontra-se na obra de Krieck (1932) com grande repercussão na Alemanha a partir dos anos 30. Propõe o comunitarismo estatal, centrando o atendimento ao povo como um todo, com unidade de valores, sentimentos e atitudes, tal como defendia o fascismo (contrapõe-se à liberdade e às diferenças entre a população presente no sistema democrático). (QUINTANA, 1994)

Na classificação de Luzuriaga (1993), a Pedagogia na sua manifestação social, apresenta, além da posição *idealista* de Natorp e a *nacionalista* de Krieck, as direções: *naturalista*, representada por Bergemann, que publicou, em 1900, *Pedagogia Social sobre*

base científico-experimental, obra embasada na Antropologia e Biologia; *historicista*, representada por Willman e Barth, que destacam a importância da pedagogia de se ocupar das ações e fenômenos coletivos, superando a restrição a ações individuais, ampliando a investigação da educação à totalidade dos processos sociais; e a *sociológica*, representada por Durkheim, Mannheim, Smith e Peters, que enfatizam, em diversas obras, as relações entre Sociologia e Educação. Dessas direções, a de maior repercussão foi a sociológica, que propicia, inclusive, que em um período "Pedagogia Social" fosse compreendida como Sociologia da Educação.

Aponta ainda Quintana (1988, 1997) a presença da Pedagogia Social *socialista-marxista* nos trabalhos de Rühle e Bernfeld, com críticas ao enfoque liberal dado à área, ou nas obras do pedagogo polonês Suchodolski, que enfatiza a educação social como meio de se atingir uma formação comunista, expressa pela superação de ideais humanistas e pela proposição de formar revolucionários anticapitalistas. Destaca o autor que a concepção *crítica* está presente a partir de 1968 nos trabalhos de Mollenhauer, Giesecke, Horstein e Thiersch como Pedagogia Social crítica da sociedade e da educação. Destaca também que a concepção *positivista* manifesta-se a partir de 1970, entre outros, nos trabalhos de Rössner e que em Müller evidencia-se uma Pedagogia Social com caráter pragmático, dentro do conjunto das Ciências Sociais. Inclui-se nesse grupo a proposta de Iben, de uma *pedagogia das necessidades sociais*, que se constitui em uma proposta de auto-ajuda.

Organização e concepção

A Pedagogia Social apresenta-se de maneira diversificada nos diferentes países. Em relação à nomenclatura referente ao profissional da área não existe consenso. A forma mais difundida para identificar o profissional é *Educador Social*. Em países como Alemanha, Portugal, Espanha e Dinamarca, a denominação de Educador Social associa-se à de Pedagogo Social. Em geral, representa a figura única e polivalente do educador que articula prevenção primária e secundária e além de recuperação dos indivíduos com dificuldades, a atenção sócio-cultural. Já na Holanda, Suíça, Bélgica e França, o profissional é um *Educador Especializado*, com formação específica para atendimento a uma clientela com dificuldades em serviços de prevenção e recuperação. E no Reino Unido e Irlanda do Norte, o *Trabalhador da Juventude e Comunidade* situa-se próximo do educador especializado, distinguindo-se por não atuar em instituições fechadas (MACHADO, 1998).

A organização e a concepção da Pedagogia Social, da mesma forma que a nomenclatura profissional, mostram-se distintas entre países europeus.

Na Itália, a Pedagogia Social adquire uma forma própria, associada à ciência da educação social produzida pelos meios de comunicação e extra-escolares. Está mais relacionada à educação informal do que à não formal.

Os estudos sobre o tema, para a maioria dos pedagogos italianos, apesar de interpretados sob diferentes concepções, apresentam uma tendência dominante, comum. É a defesa da teoria da sociedade educadora, ou seja, de que a educação ocorre a partir da sociedade, no sentido de fora para dentro, da comunidade para o indivíduo, como aponta Agazzi (1974).

Dessa forma, a Pedagogia Social é entendida como ciência pedagógica da inadaptação social, da luta por uma escola europeísta, da educação para a paz, da educação cívica e política, sobre a ação educativa nos serviços sociais, da marginalização social e dos meios de comunicação social. Defende-se uma educação para a democracia, a liberdade e a igualdade. Envolve-se família, escola, igreja, estado, governo, magistratura, exército, associações culturais e profissionais, sindicatos, rádios, televisão e demais meios

de comunicação, como partes da realidade social, responsáveis pela educação social de seus participantes, o que permite que seja interpretada como uma interação entre Sociologia e Pedagogia.

Na França, a Pedagogia Social, organizada após a Segunda Guerra Mundial, estando associada ao atendimento das necessidades sociais. Atende às áreas de inadaptação, animação sócio-cultural, educação de adultos e formação na empresa. Pela proximidade entre países e contextos, a experiência francesa teve repercussão na Espanha, tanto na questão de animação sócio-cultural, como na educação de adultos.

Nos países anglo-saxões, o modelo existente está associado ao atendimento social às necessidades, com análise e ação para eliminar os problemas da pobreza, das drogas, dos conflitos raciais, da deficiência de escolarização, de saúde, da terceira idade. A *social education* segue parâmetros distintos dos da Pedagogia Social, ao privilegiar a compensação às carências sociais, em detrimento do sentido pedagógico.

Pedagogia Social na Espanha

Na Espanha, por influência do pensamento alemão, a Pedagogia Social, a princípio, acompanhou a doutrina de Natorp e seguidores, que enfatizavam a educação coletiva, do grupo e no grupo, excluindo a educação individual. Em seguida, Pedagogia Social passou a ser compreendida como ciência da educação social desenvolvida tanto na família como na comunidade. Representa uma certa negação à Pedagogia, tal como ocorreu na França, por influência de Mialaret, que pretendeu mudar a imagem de pouco prestígio da Pedagogia, substituindo a nomenclatura de Pedagogia para Ciências da Educação. (MARIN IBÁÑEZ, R.; PEREZ SERRANO, G. 1986)

Na década de setenta, a Pedagogia Social, enquanto disciplina, foi identificada com a Sociologia da Educação. Desconsiderou-se o caráter de análise e descrição da realidade, próprios da Sociologia, como distintos da característica de ciência normativa, intervencionista, própria da Pedagogia Social. A partir do final dessa década, num processo gradual, retomou seu espaço enquanto disciplina, com características próprias.

A década de oitenta apresenta novo direcionamento da Pedagogia Social na Espanha, com a atenção da comunidade científica pedagógica envolvida nas discussões referentes à teoria e à práxis. Essa participação propiciou abertura para o debate sobre uma delimitação da área de estudo e investigação, configuração de linhas metodológicas de atuação e estratégias de desenvolvimento, formas de avaliação, bem como sobre as questões da formação profissional. (SAEZ, 1994)

A consolidação da formação da Pedagogia Social na Espanha, apesar de registros anteriores, ocorre a partir da década de oitenta. Convém observar, ainda, que o *Estado del Bienestar* imperante na Europa Central desde a década de quarenta, após a Segunda Guerra, não teve para a Pedagogia Social, na Espanha, a mesma trajetória que na Alemanha. Assim, o início acadêmico, com a inclusão da Pedagogia Social em 1944 nos planos de estudos de Pedagogia, pela Universidade de Madrid, pouco significou. Só em 1955/56 passa a ser ofertada como disciplina por outras instituições (Universidade de Barcelona e Valência), porém ainda sem reflexão e sistematização significativas.

No entanto, na década de 80, os avanços são marcantes: em 1983, inicia-se a oferta de Pedagogia Social, com o título de *Intervención sócio educativa*, na Universidade de Santiago de Compostela; em 1984, ocorre a criação da seção de Pedagogia Social, na "Sociedad Española de Pedagogía". As *Jornadas Nacionales de Pedagogía Social*, realizadas em 1985, passam a ter frequência anual, unem em torno do tema profissionais voltados ao campo teórico de fundamentação, com intervencionistas práticos, além dos

responsáveis pela formação na área. Inicia-se um crescente processo de discussão sobre o tema, através de congressos, seminários, jornadas, organizados por Universidades ou entidades responsáveis pela área.

Em 1991, consolida-se a formação em Pedagogia Social, com a publicação do decreto de reconhecimento do título de *Diplomado em Educación Social*³ e com a inclusão da possibilidade de se complementar a formação com a licenciatura em uma especialidade da Pedagogia.

Pedagogia Social na América Latina

Nos países da América Latina apesar de regulamentada como profissão em alguns países como México, Argentina, Chile e Venezuela, a Pedagogia Social ainda é pouco conhecida enquanto abordagem teórica e qualificação profissional regular. O Uruguai é uma das referências na área.

Entretanto a Pedagogia Social está presente em intervenções de diferentes naturezas. Destacam-se os modelos de educação popular com a abordagem teórica desenvolvida por Paulo Freire para a educação de adultos, na década de 60. A pedagogia de Freire difundiu-se e influenciou nas campanhas de alfabetização e na educação em geral. Com uma pedagogia “não autoritária”, a pedagogia do oprimido tem como objetivo central a “conscientização” como condição para transformação social, implicações políticas que transcendem a educação escolar registra Torres (1992)

Pode-se afirmar que Paulo Freire é o representante nacional da Pedagogia Social e que sua obra é reconhecida internacionalmente nesta perspectiva.

Há mais de vinte anos a educação popular na América Latina, em relação à atenção à estrutura social e envolvimento de pessoas em projetos educacionais apresentava, segundo Garcia – Hidobro (1985): 1) programas relativos a populações indígenas, nativas, referentes a questões de língua, multiculturalismo, identidade étnica, resistência à assimilação da cultura dominante; 2) programas de pesquisa participativa em ação de resgate à cultura e conhecimento popular para reapropriação do poder de grupos dominantes (de informação, de ideologia), apoiados na coerção e na força; 3) programas de participação comunitária, de identificação de programas educacionais, envolvendo pais, professores e alunos; 4) programas de educação popular relacionados a questões da terra, reforma agrária e educação rural; 5) programas de formação política por meio de recursos e atividades educacionais - alfabetização e necessidades de classes marginalizadas - para organização e mobilização na contestação de estruturas sociais e o poder do Estado.

No Brasil, a marcada ênfase assistencialista do início das intervenções cede espaço a reivindicações por delineamento de políticas sociais públicas para os setores específicos. A própria sociedade civil passa a participar desse debate, ainda que de maneira restrita, e a assumir responsabilidades práticas.

Diálogos e fronteiras

Ainda que as intervenções sócio-educacionais estejam presentes em diferentes espaços formais e não formais da educação a expansão e a consolidação da Pedagogia Social ocorre

³ Com a publicação no BOE de 10 de outubro de 1991, MEC, em "Directrices generales propias de los planes e estudio conducentes a la obtención del título oficial de Diplomado en Educación Social", a formação em Educação Social assume a seguinte direção: "Las enseñanzas conducentes a la obtención del título oficial de Diplomado en Educación Social deberán orientarse a la formación de un educador en los campos de la educación no formal, educación de adultos (incluidos los de la tercera edad), inserción social de personas desadaptadas y minusválidos, así como en la acción socio-educativa".

na educação não formal. Trilla (1996) apresenta uma classificação tripartite com o propósito de dizer que a soma da educação formal, não formal e informal deveria compreender a globalidade do universo da educação. Para este autor, a educação formal e não formal são intencionais.

Num critério estrutural a educação formal e não formal se distinguem por sua inclusão ou exclusão do sistema educativo regrado. Assim por educação formal entende-se o conjunto de processos, meios e instituições específicas ou de instrução que estão diretamente dirigidas ao suprimento dos graus próprios do sistema educativo regrado. O formal é então, o que se define em cada país e cada momento em suas leis e outras disposições administrativas. O não-formal é o que fica à margem do organograma do sistema educativo graduado e hierarquizado. Portanto tais conceitos apresentam uma relatividade histórica e política: o que antes não era formal pode passar a ser formal do mesmo modo pode ser formal em um país e não o ser em outro. A educação à distância e a educação de jovens e adultos em diferentes países são exemplos dessa relatividade histórica e política.

Além dos programas de educação não formal que priorizam atenção às classes menos favorecidas, na questão da cidadania, na questão de carências urbanas e rurais e nas situações de vícios e dependência de drogas, incluem-se, também, com enfoques da Pedagogia Social questões ecológicas e ambientais, do trânsito, a questão cultural (desde o resgate de origens até a ampliação de horizontes), entre outras.

A própria escola em suas relações com a família e a comunidade exige atenções que extrapolam os limites das possibilidades de atendimento pela educação formal e que explicitam a emergência de um olhar sócio educativo para seu entorno.

Surgem novas demandas resultante de processos que se originam desvinculados da escola e da Pedagogia Social, mas que podem se inserir nessa perspectiva desde que se amplie a compreensão da importância de construção de um paradigma de sociedade que se pretende defender. Nesse sentido de uma sociedade educadora estão programas e escolas de música, de línguas, de artes, de esporte, de lazer e turismo e de comunicação entre tantos outros.

O mesmo ocorre com a questão da pedagogia na empresa, sob o enfoque de terceiro setor, que pode vincular-se a compromissos sociais tanto em seus projetos de educação de adultos, de formação continuada ou do treinamento na qualificação e requalificação de seus quadros de trabalhadores como especialmente nos vínculos de compromissos que possa estabelecer com a comunidade em seu entorno e com a sociedade em geral.

As classificações têm auxiliado na busca do objeto da Pedagogia Social, por conter indicações sociais próprias da atualidade em que se consolida a necessidade de educação permanente, em que se discutem as relações entre educação formal, não formal e informal, em que se propõe que a escola possa ser entendida como educação comunitária, em que surgem novas formas de instituições educativas, em que os meios de comunicação de massa, já ao alcance de quase todos os segmentos da população, passam a estar presentes também na educação e, mais, no momento em que a própria cidade é vista como meio de educação, com a evolução dos estudos sobre cidades educadoras. (MACHADO, 2002)

Assim, têm sido considerados, como objetos da Pedagogia Social, dois campos distintos: o primeiro referente à socialização do indivíduo, socialização compreendida como ciência pedagógica da educação social do indivíduo, que pode ser desenvolvida por pais, professores e família; o segundo relacionado ao trabalho social, com enfoque pedagógico, direcionado ao atendimento a necessidades humanas sociais, desenvolvido por equipe multidisciplinar da qual participa o Educador Social, como profissional da Pedagogia Social.

Este profissional é definido, por dois âmbitos: pelo social, em função de seu trabalho, e pelo caráter interventivo de sua ação, cuja demarcação teórica persiste controversa devido a ideologias, filosofia e visão antropológica.

Como exemplo, na Espanha, a educação social realizada e pensada apresenta de maneira geral, função de ajuda educativa a pessoas ou grupos que configuram a realidade social menos favorecida, função validada constitucionalmente, aponta Petrus (1997).

Além da intervenção sobre a inadaptação social, Petrus destaca outros enfoques da educação social:

- a) é compreendida como sinônimo de correta socialização;
- b) pressupõe intervenção qualificada de profissionais, a ajuda de recursos e presença de umas determinadas circunstâncias sobre um sistema social;
- c) refere-se também à aquisição de competências sociais;
- d) representa o conjunto de estratégias e intervenções sócio-comunitárias no meio social;
- e) é concebida como formação social e política do indivíduo, como educação política do cidadão;
- f) atua na prevenção de desvios sociais;
- g) define-se como trabalho social, entendido, programado e realizado desde a perspectiva educativa e não meramente assistencialista;
- h) é definida como ação educadora da sociedade.

Ressalta-se que o Educador Social tem a Pedagogia Social como referência. Distingue-se do Trabalhador Social pelo caráter de sua intervenção: o Educador Social atua no campo de intervenção sócio-educativa, enquanto ao Trabalhador Social compete a assistência social, a análise sistemática da realidade, a coleta de dados e de informações que subsidiam a própria intervenção do Educador Social.

Torna-se evidente o caráter interdisciplinar do trabalho social em ação. É a partir da integração em equipe, incluindo profissionais de diferentes áreas, que se viabilizam planos, programas, projetos de implementação, acompanhamento e avaliação nessa área.

A Pedagogia Social, como uma das áreas no campo de Trabalho Social, envolve uma série de especialidades que, na classificação de Quintana (1993), são as seguintes:

- 01- atenção à infância com problemas (ambiente familiar desestruturado, abandono...);
- 02- atenção à adolescência (orientação pessoal e profissional, tempo livre, férias...);
- 03- atenção à juventude (política de juventude, associacionismo, voluntariado, atividades, emprego...)
- 04- atenção à família em suas necessidades existenciais (famílias desestruturadas, adoção, separações...);
- 05- atenção à terceira idade;
- 06- atenção aos deficientes físicos, sensoriais e psíquicos;
- 07- pedagogia hospitalar;
- 08- prevenção e tratamento das toxicomanias e do alcoolismo;
- 09- prevenção da delinquência juvenil. (reeducação dos dissocializados);
- 10- atenção a grupos marginalizados (imigrantes, minorias étnicas, presos e ex-presidiários);
- 11- promoção da condição social da mulher;
- 12- educação de adultos;
- 13- animação sócio-cultural.

Por serem decorrentes de necessidades sociais, essas áreas sofrem alterações. O próprio Quintana apresenta a questão dos meios de comunicação de massa e a polêmica em torno da existência ou não de uma Pedagogia Social dos meios de Comunicação Social. Coloca-se na defesa do duplo objeto da Pedagogia Social: socialização do indivíduo e Trabalho Social, remetendo à Pedagogia Especial as questões dos Meios de Comunicação, bem como da Pedagogia do Tempo Livre e Pedagogia Empresarial.

Pesquisadores ressaltam que as classificações são necessárias mas são suficientes para resolver as polêmicas referentes à delimitação da Pedagogia Social. Ventosa(1992), como exemplo, aponta que a educação para o trabalho distingue-se de educação de adultos, pela natureza das propostas podendo ser classificada ora como Pedagogia Empresarial ora como Pedagogia Social. O autor inclui na área social a educação cívica e a educação para a paz.

Entretanto, para fins de estruturação e estudo, pelas características próprias, as áreas de intervenção sócio-educacional podem ser organizadas em três grandes grupos que, separados ou integrados, respondem à diversidade de contextos e de intervenções. São eles: a Animação Sociocultural, a Educação de Adultos e a Educação Especializada. (REQUEJO, CARIDE, 1986)

Paralelo a este II Congresso Internacional de Pedagogia Social, está ocorrendo em Santiago de Compostela, Espanha o I Congresso de Animação Sociocultural (ASC) que discute questões muito próximas às que se busca refletir neste debate. Observa-se que na Espanha ASC é uma das três especializações da Pedagogia Social. A diferença é que eles assumiram há mais tempo o desafio de discutir, paradigmas, formação, trabalho e políticas para essa nova área que se evidencia na sociedade. Os contornos e limites desse espaço não são bem definidos, assim como não são precisas e lógicas as necessidades, entretanto já é consenso que a Pedagogia Social tanto na teoria como na prática acompanha os paradigmas da Educação.

A partir das temáticas do evento de Compostela em que estão sendo discutidas questões da Animação Sócio-cultural pode se estabelecer como espaço para pesquisa e debate as multirrelações do campo teórico e da práxis da Pedagogia Social referente:

- aos âmbitos de intervenção, destacando-se o mundo urbano e mundo rural; o movimento das Cidades Educadoras; as diferenças frente as faixas etárias; as relações com o social, o cultural e com o educativo. Neste espaço se insere como item específico as diferenças entre a educação formal, não formal e informal; o desenvolvimento comunitário e os desafios do século XXI;

- à identidade da formação e suas relações com os profissionais de áreas afins tais como Educadores Sociais, Pedagogos, Psicólogos e Assistentes Sociais.

- à formação profissional e ao voluntariado destacando-se as ênfases na cidadania, na participação e na cooperação. Sobre a formação profissional discute-se a formação em nível superior e a do nível técnico, com atenção especial para o perfil dos formadores desses profissionais. Ressalta-se a necessidade de formadores pesquisadores para o nível superior e de formadores com domínio do processo de intervenção para o nível intermediário;

- ao contexto local, nacional, ibero-americano e ao contexto mundial, ressaltando-se nessa área a necessidade de examinar as peculiaridades locais e de se conhecer o entorno ao mesmo tempo em que se amplia a discussão no contexto atual que é global e midiático.

- a construção profissional discutindo-se a elaboração de estatuto, a carreira e o código deontológico da área.

- a relação com os poderes nas diferentes esferas para se discutir políticas públicas que possam ser norteadoras de ações nos diversos espaços de intervenção, ou seja, a construção de políticas construídas e assumidas coletivamente;
- debate sobre os desafios para a área no século XXI, tendo como base a análise de práticas bem sucedidas e os avanços no campo teórico.

As aproximações – diálogos e fronteiras – entre a Educação Formal, Não Formal e Informal e a Educação Sócio-comunitária são construções que se estabelecem no processo. O mais relevante é o compromisso que se possa assumir na busca da utopia da construção de uma sociedade incluyente mais humana ética e justa política e socialmente.

Ressalta-se, em conclusão, a necessidade de aprofundar discussões, ampliar domínio de conhecimentos teóricos e investir em pesquisas na área de Pedagogia Social – um dos desafios à formação profissional – como alternativa à superação de práticas e intervenções sócio-educacionais determinadas pelo senso comum e apenas pela cultura escolar.

REFERÊNCIAS

- AGAZZI, A. La Pedagogia Sociale como teoria e prassi della società educante. *Pedagogia e Vita*. n.1. 1974
- COLOM, A. J. Pedagogia Social e intervención socioeducativa. In: COLOM, A. J. (Coord.) *Modelos de intervención socioeducativa*. Madrid. Narcea. 1987.
- ETXEBERRIA, F. (Coord.) *Pedagogia Social y educación no escolar*. San Sebastián. Universidad del País Vasco. 1989.
- FERMOSO, P. *Pedagogia social*. Fundamentación científica. Barcelona. Editorial Helder. 1994.
- FREIRE, P. *Pedagogía do oprimido*. 8ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1980
- GADOTTI, M; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. (Orgs.). *Cidade educadora: princípios e experiências*. São Paulo: Cortez, 2004.
- GARCIA-HIDOBRO, J. E. La educación popular. In: LATAPÍ, P.; CASTILLO, (Orgs.). *Lecturas sobre la educación de adultos en América Latina*. México, DF, Crefal. 1985.
- GOHN, M. da G. *Movimentos sociais: espaços de educação não-formal da sociedade civil*. http://www.universia.com.br/html/materia/materia_dcfa.html. Publicado em 02/04/2004 - 02:00
- GOHN, M. da G. *Educação Não- Formal e Cultura Política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo: Cortez, 1999.
- KRIECK, E. (1932) Educación Política Nacional. In: QUINTANA, J. M^a.: *Educación Social. Antología de textos clásicos*. Madrid, Narcea. 1994 p. 92-118.
- LUZURIAGA, L. *Pedagogia Social y Política*. Madrid, Editorial Cepe. 1993
- MACHADO, E. M. *Contexto sócio-educacional no Estado do Paraná (Brasil): Formação pedagógica e análise do trabalho do pedagogo na área social*. Tese (Doutorado em educação). Faculdade de Filosofia e Ciências da Educação. Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. 1998.
- MACHADO, E. M. Pedagogia e a Pedagogia Social: Educação não formal. In: MACHADO, E. M. & CORTELAZZO, I. B. C. (Org.). *Pedagogia em debate On-Line-Textos Completos* 2002. <http://www.utp.br/mestradoemeduacao/pubonline/indexartigo.html>
- MACHADO, E. M.; FONTANA, M^a. I.; PASQUALOTTO, M^a. M. A educação não-formal e as políticas de formação do pedagogo. In: *Educere*, Curitiba: PUCPr, 2006.

MARIN IBÁÑEZ, R.; PEREZ SERRANO, G. (Org.) *La Pedagogía Social en la universidad*. Realidad y prospectiva. Madrid, ICE, UNED. 1986

PETRUS, A (Coord.). *Pedagogía Social*. Barcelona. Ariel. 1977.

QUINTANA, J. M^a. *Pedagogía Social*. Madrid, Dykinson, 1988.

QUINTANA, J. M^a. *Los âmbitos profisionales de la animación*. Madrid: Narcea, 1993.

QUINTANA, J. M^a. Antecedentes Históricos de la Educación Social. In: PETRUS, A. (Coord.) *Pedagogía Social*. Barcelona, Ariel. 1997 p.71-73.

REQUEJO, A.; CARIDE, J.A. La formación de animadores: Universidad de Santiago de Compostela. In: MARIN IBÁÑEZ, R.; PEREZ-SERRANO, G. (Org.). *La Pedagogía Social en la universidad*. Realidad y prospectiva. Madrid, ICE, UNED, 1986.

SAEZ, J. (Coord.). *El educador social*. Murcia, Universidade de Murcia, 1994.

SARAMONA, J.. *La educación no formal*. Barcelona: CEAC, 1992

TRILLA, J. *La Educacion fuera de la escuela*. Ambitos no formales y educación social. Barcelona. Ariel. 1996.

TRILLA, J. *A cidade educadora*. I Congresso Internacional de Cidades Educadoras. Prefectura de Barcelona: Barcelona. 1990

TORRES, C. A. *A política da educação não formal na América Latina*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

VENTOSA, V.J. *Educación social, animación e instituciones*. Madrid, Editores CCS, 1992.